

LONGE DA VISTA, PERTO DA VALIDAÇÃO?

AS TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS DE E-LEARNING (TMeL) NO RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS A DISTÂNCIA NOS PROCESSOS DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (RVCC), NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Pedro Félix, Idalina Jorge

*Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico de Azambuja
Agrupamento de Escolas de Azambuja, Instituto de Educação
Universidade de Lisboa*

pmpfelix@gmail.com, ijorge@ie.ul.pt

Resumo

As TMeL no RVCC, no âmbito da EFA é um estudo exploratório que resulta de um trabalho de investigação realizado no âmbito do curso de mestrado em Tecnologias e Metodologias em e-Learning, para a obtenção do grau de mestre, pela Faculdade de Ciências e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Constitui móbil deste estudo investigar a viabilidade do recurso às TMeL no reconhecimento de competências a distância nos processos de RVCC.

As questões de investigação são: Qual a perceção da viabilidade e potencialidade da utilização das TMeL do ponto de vista institucional, pedagógico e operacional?; Quais as competências digitais dos elementos da equipa do CNO?; Qual a perceção do nível de formação e necessidades formativas dos elementos da equipa?; Quais as práticas das equipas no recurso às TMeL?

Com os resultados objectiva-se relacionar as formas de operacionalização do reconhecimento de competências a distância com recurso às TMeL, com a perceção de viabilidade das TMeL, as competências digitais e a formação da equipa.

Este estudo incidiu sobre um CNO da NUT III – Lezíria do Tejo. Participaram a directora e a coordenadora do CNO, 3 profissionais de RVC e 6 formadores. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram um inquérito por questionário, aplicado a profissionais de RVC e Formadores, e inquérito por entrevista, dirigida à coordenação pedagógica e direcção.

Os dados recolhidos apontam para uma visão positiva da utilização das TMeL, competências informáticas relativamente adequadas à aplicação das TMeL, mas uma utilização pouco diversificada, não fazendo os informantes uso do verdadeiro potencial das TMeL no processo de RVCC.

Palavras-Chave: Educação e Formação de Adultos; Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências; Reconhecimento de competências à distância; Tecnologias e Metodologias em e-Learning.

Abstract

The E-Learning Technologies and Methodologies (EL-TM) in the Competencies Recognition Process (CRP), within the Adults Education and Training Courses (AETC) is an exploratory research, conducted within the Master's degree in E-Learning Technologies and Methodologies from the Faculty of Sciences and the Institute of Education, University of Lisbon.

This research investigates the possibility of using the EL-TM in the adults' competencies recognition at a distance in the CRP.

The research questions are as follow: 1) What are the perceptions about the potential use of EL-TM, from the institutional, educational and operational perspectives? 2) What are the New Opportunities' (NO) team members' current digital skills? 3) Which are the teams' perceived training level and training needs? 4) What are the team's practices, concerning the use of EL-TM?

Building on the results, it is intended to relate the adults' competencies recognition at distance, using the EL-TM, with the team's perceptions of the EL-TM feasibility, the team's digital skills and the team's training needs.

A NOC nine members' team participated in this research, including the NOC's director, the coordinator, three CRV professionals and six trainers. For the data collection, the CRV professionals and trainers answered to a survey and two interviews with the pedagogical coordinator and the director were set up.

The collected data show the teams' positive views towards the use of EL-TM, appropriate computer skills, but limited use of e-learning technologies and methodologies in the Competencies Recognition Process.

Key words: Adults' Education and Training; Competencies Recognition Process; E-Learning Technologies and Methodologies; New Opportunities Centers

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade da informação em constante mudança e com a exigência de uma atualização de conhecimentos constante, revela-se imprescindível uma aprendizagem ao longo da vida. Portugal, nos últimos anos investiu na EFA, por intermédio, mais recentemente, da Iniciativa Novas Oportunidades (INO), no sentido de fazer face às exigências desta sociedade da informação e do conhecimento, promovendo a aprendizagem ao longo da vida. Todavia, tendo em conta as diversas alternativas de EFA, o sucesso da EFA depende da capacidade desta se adequar às necessidades e características do seu público-alvo. Esta adequação é visível na utilização de novas abordagens e metodologias, na elaboração de referenciais de competências-chave para a EFA. Uma das mais recentes orientações emitidas permite a realização de sessões de reconhecimento de competências a distância, no âmbito dos processos de RVCC (Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), 2011 Fevereiro 11).

Embora esta orientação venha ao encontro de orientações emitidas por diversas organizações supranacionais (Comissão Europeia, UNESCO, OCDE) no sentido de utilizar as TIC ao serviço da educação e formação, a orientação da ANQ “apela” a uma atuação ad hoc por parte das equipas Técnico-Pedagógicas (TP) dos Centros Novas Oportunidades (CNO) e alguns estudos apontam no sentido de que nem todos os actores na educação e formação estão sensibilizados e/ou preparados para utilizar as TMeL de forma adequada e retirar o melhor partido destas.

É nesta sequência de pensamento que surge o propósito deste estudo. Estudar a utilização das TMe-L na Educação de Adultos é o objetivo deste estudo, mais concretamente a investigação da viabilidade do recurso às TMeL no reconhecimento de competências à distância nos processos de RVCC no âmbito da EFA, de acordo com a visão institucional (da direcção do CNO), pedagógica (da coordenação do CNO) e operacional (dos profissionais de RVC e formadores) dos intervenientes, tentando identificar as características dos utilizadores destas metodologias, a percepção de viabilidade e potencialidades das TMeL, as competências digitais da equipa TP do CNO, a percepção do nível de formação dessa equipa e necessidades formativas e as práticas no recurso às TMeL.

Com estes dados pretende-se relacionar as formas de operacionalização do reconhecimento de competências à distância com recurso às TMeL com a percepção da viabilidade e potencialidade da utilização da TMeL, as competências digitais de profissionais de RVC e Formadores e formação da equipa TP do CNO. Pretende-se assim contribuir para a discussão sobre a utilização das TMe-L na EFA, as razões de sucesso ou insucesso da mesma e as necessidades formativas percebidas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Aprendizagem ao longo da vida e a Educação e Formação de Adultos

Os indivíduos são os principais autores das sociedades da informação e do conhecimento, pois estes quando assumem controlo das suas vidas e se tornam cidadãos activos têm a capacidade de criar conhecimento e usar de forma eficaz e inteligentemente, em contextos de mutação contínua, dando resposta ao desafio da

mudança. Assim, a resposta reside na aprendizagem (educação e formação) ao longo da vida. (Comissão Europeia, 2000).

A aprendizagem ao longo da vida é um ponto-chave para fazer face a estes desafios. No entanto, para que seja uma realidade, terá que contar com a parceria dos sistemas de educação e formação e com a capacidade destes para se adaptar às novas realidades, nomeadamente no que diz respeito à EFA.

No âmbito da Estratégia Europeia de Emprego, a Comissão das Comunidades Europeias e os Estados-Membros definiram a aprendizagem ao longo da vida como "toda a actividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objectivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego" (memorando sobre a aprendizagem ao longo da vida, 2000, p. 3),

A EFA encontra-se intimamente ligada esta aprendizagem ao longo da vida e ambas são ferramentas importantes ao serviço da sociedade da informação e do conhecimento.

2.2 Sociedade da Informação e do Conhecimento

Nos últimos anos, a rápida evolução das TIC e a emergência da sociedade da informação têm motivado estudos e reflexões, alguns contraditórios, acerca das mais-valias das TIC, sobre os problemas associados à sua utilização e sobre os significados da sociedade da informação.

Segundo o Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal (Missão para a Sociedade da Informação, 1997), a expressão 'Sociedade da Informação' refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a informação, conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenha um papel central na atividade económica, na criação de riqueza e na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais.

Se esta sociedade da informação e o desenvolvimento tecnológico associado estão a ter como resultado uma grande mudança nas nossas vidas e no futuro, a escola será, certamente, uma das principais implicadas neste processo de mudança.

2.3 A escola na sociedade da Informação

Muito se tem discutido acerca dos novos papéis da escola, em consequência dos novos tempos e das grandes mudanças vindouras. Afonso (2001 como citado em Simson, Park & Fernandes, 2001, p.30) refere que o papel da escola continua válido, havendo a necessidade de esta se adequar aos desafios e problemas atuais, de forma a assumir com eficácia as novas missões que lhe são exigidas, particularmente as que advêm das mutações da economia globalizada e da emergência da sociedade da informação.

Segundo Castells (2005), a escola, ou a educação, pode ser uma das áreas que ganhará mais com o desenvolvimento das novas tecnologias e dos recursos que estas comportam, pois as TIC aumentam a capacidade que os aprendentes têm em progredir em termos de conhecimento.

Segundo Gomes (2003) a integração das TIC na educação podem auxiliar a emergência de novos cenários de aprendizagem. Neste contexto surgem conceitos como “aprendizagem em rede”, “web-Learning”, “on-line learning” que se definem como sendo uma representação multimédia dos conteúdos de ensino estruturado sobre redes de comunicação por computador.

2.4 As tecnologias e metodologias e-learning

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), quando usadas para fins educativos, servindo o propósito de apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos e promover ambientes de aprendizagem, podem-se considerar um subdomínio da tecnologia educativo. Este termo refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com as tecnologias das telecomunicações, tendo na internet a sua maior expressão.

O termo e-Learning, que deriva da expressão anglo-saxónica “electronic learning”, representa uma metodologia de ensino-aprendizagem, que permite uma grande flexibilidade espaço-temporal entre professor/formador e o aluno/formando.

Para Gomes (2005), o conceito de e-learning compreende situações de apoio tutorial ao ensino presencial, em que o professor disponibiliza materiais, sugere recursos interage on-line com os alunos, não constituindo este cenário um modelo de educação

a distância, podendo o e-learning estar associado a uma complementaridade de actividades presenciais e actividades a distância.

Caixinha (2005) define o e-learning como um conjunto de metodologias e tecnologias que têm como objectivo promover o ensino e a aprendizagem através da utilização da Internet/WWW como dispositivo de mediação, acesso a recursos pedagógicos, acesso a mecanismos de avaliação e acesso a funcionalidades de gestão dos processos (gestão). Assim, ao longo do presente estudo referimo-nos ao e-learning, como a utilização de TMeL no apoio ao regime presencial, e de complementaridade entre actividades presenciais e actividades a distância, no sentido de potenciar e facilitar o reconhecimento de competências no âmbito dos processos de RVCC.

O e-learning, ou a utilização das tecnologias e metodologias de e-learning, apresenta, segundo Lima e Capitão (2001) vantagens e desvantagens que diferem consoante a visão, sendo que os autores apresentam a visão do aluno, do professor e da instituição.

No entanto, para que se possam, efetivamente, aproveitar e rentabilizar pedagogicamente as potencialidades do e-Learning é indispensável que os profissionais da educação tenham consciência destas vantagens e potencialidades e que se munam de vontade e competência para as utilizar adequadamente ao serviço da educação e da aprendizagem ao longo da vida, que se encontra num contínuo processo de mudança com vista à sociedade da informação e do conhecimento.

3. METODOLOGIA

3.1 Introdução e opções metodológicas

Na dissertação que serve de base a este artigo, partindo do problema “viabilidade do recurso às TMe-L no reconhecimento de competências a distância nos processos de RVCC”, procuram-se respostas às seguintes questões de investigação:

- Qual a percepção de viabilidade e potencialidade de utilização das TMeL do ponto de vista institucional, pedagógico e operacional?
- Quais as competências digitais dos elementos da equipa TP do CNO?
- Qual a percepção do nível de formação e necessidades formativas da equipa TP do CNO?

- Quais as práticas dos elementos da equipa TP do CNO no recurso às TMeL?

No sentido de responder a estas questões, metodologicamente, adoptou-se uma abordagem híbrida em que se privilegiou tanto os métodos qualitativos como quantitativos, de forma a permitir a confrontação de dados e a obtenção de uma compreensão mais profunda e holística do problema. Assim, estas duas metodologias de investigação foram utilizadas de forma complementar e articulada.

O estudo tem um carácter exploratório, tendo sido recolhidos dados qualitativos, com recurso ao inquérito por questionário e, de forma complementar, dados qualitativos através de inquérito por entrevista. Os inquéritos por questionário visaram recolher dados junto dos profissionais de RVC e dos formadores do CNO, obtendo uma visão mais operacional, e os inquéritos por entrevista visaram recolher dados junto da direcção e coordenação pedagógica no CNO.

3.2 Participantes

A população do estudo é caracterizada como finita, sendo constituída pela equipa TP do CNO (3 profissionais de RVC e 6 Formadores), coordenação Pedagógica (1 coordenadora pedagógico) e direcção (1 directora) de um Centro de Novas Oportunidade integrado na NUT III Lezíria-Tejo promovido por uma escola pública.

A equipa TP do CNO inquirida por questionário é composta por 3 profissionais de RVC, dos quais 2 pertencem ao género feminino e 1 do género masculino, 6 formadores, todos pertencentes ao género feminino. Cinco elementos encontram-se entre os 31 e os 40 anos, 2 entre os 41 e os 50, 1 elemento entre os 20 e os 30 anos e outro com mais de 51 anos de idade. Existem 3 profissionais de RVC, dois dedicados à realização do processo de RVCC de Nível Secundário e 1 de nível básico. Os 6 formadores dividem-se em dois grupos, nível básico e nível secundário e cada um é responsável por uma ou mais áreas de competências-chave.

Relativamente ao tempo de afectação ao CNO, 7 elementos encontram-se afectos a 100%, um elemento até 25% e outro entre 75 a 99%. No que concerne ao tempo de experiência em CNO, o tempo de experiência dos elementos da equipa é de: até 1 ano, 1 elemento; entre 1 e 2 anos, 1 elemento; entre 2 e 3 anos, 2 elementos; entre 3 e 4 anos, 3 elementos; entre 4 a 5 anos, 1 elemento e; entre 7 a 8 anos, 1 elemento.

O inquérito por entrevista foi aplicado à coordenação e à direcção do CNO. Estes 2 participantes são ambos do sexo feminino e têm idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos de idade.

3.3 Instrumentação

Os instrumentos de recolha de dados escolhidos foram o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista.

3.3.1 Inquérito por questionário

Foi aplicado um questionário constituído por um conjunto de 61 questões, agrupadas em 5 secções. Responderam ao questionário todos os 9 elementos da equipa TP do CNO.

O inquérito por questionário apresenta cinco secções distintas: (1) caracterização dos participantes; (2) competências na utilização das TIC; (3) utilização das TIC no desempenho da actividade do CNO; (4) utilização das TMeL na operacionalização do processo de RVCC e; (5) formação em TIC e TMeL.

Importa ainda sublinhar que foram colocadas questões que se podem classificar de forma diferente quanto à modalidade e modo. Assim, foram utilizadas:

- questões abertas;
- questões fechadas;
- questões de escolha múltipla (leque fechado e aberto)

A elaboração do inquérito por questionário foi feita com base nas questões norteadoras do estudo. Após a construção da primeira versão do questionário, foi necessário proceder à sua validação, de modo a garantir a sua relevância, clareza, coerência e neutralidade. A validação passou por duas fases metodológicas: (1) revisão por especialistas; (2) pré-teste mediante duas entrevistas em focus group.

Os questionários foram aplicados durante o mês de Junho e os dados quantitativos decorrentes das questões fechadas e de escolha múltipla foram analisados com recurso ao software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). As questões de modalidade aberta serão alvo de uma análise de conteúdo.

3.3.2 *Inquérito por entrevista*

Optou-se pelo inquérito por entrevista dada a sua adequação aos objectivos do estudo e ao número de participantes.

As entrevistas efectuadas são classificadas de semiestruturadas uma vez que as questões formuladas são questões tipo, distribuídas por blocos temáticos, não sendo rígida a ordem e forma de colocar as questões, respeitando sempre o conteúdo/objectivo de cada bloco, a clareza a coerência e a neutralidade.

O guião das entrevistas realizadas à directora e à coordenadora do CNO está dividido em 6 blocos:

O Bloco I visa legitimar a entrevista e motivar o entrevistado;

O Bloco II visa conhecer a importância atribuída às TIC e às TMeL;

O Bloco III visa conhecer os incentivos à utilização das TIC e das TMeL e identificar os recursos informáticos colocados à disposição da equipa TP do CNO;

O Bloco IV visa aferir a percepção de efeitos e consequências do reconhecimento à distância no processo de RVCC.

O Bloco V visa aferir a percepção das necessidades de formação da equipa TP do CNO na área das TIC e TMeL e as entidades que devem estar envolvidas.

O Bloco VI visa convidar o entrevistado a colocar questões, se considerar necessário, e encerrar a entrevista.

A elaboração do inquérito por entrevista foi feita com base nas questões norteadoras do estudo. Após a construção da primeira versão do guião de entrevista foi efectuada a validação interna das entrevistas, mediante a recolha de opinião de colegas de investigação da área das Ciências Sociais e Humanas, relativamente à estrutura, à articulação entre objectivos/questões, formato das questões, aspectos omissos e existência de repetições ou ambiguidades.

As entrevistas foram realizadas no mês de Julho com vista a uma análise de conteúdo.

4. RESULTADOS

4.1 Análise descritiva

Procedeu-se ao tratamento dos dados quantitativos com o SPSS e à respectiva análise descritiva, o que permitiu obter algumas respostas relativamente às questões de investigação formuladas.

No que concerne à questão de investigação “Qual a percepção de viabilidade e potencialidade de utilização das TMeL do ponto de vista institucional, pedagógico e operacional?”, as respostas foram obtidas através das questões:

- 6, 7 e 8 da secção IV (UTILIZAÇÃO DAS TMeL NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE RVCC), que questionam os inquiridos quanto ao contributo do reconhecimento de competências a distância com recurso às TMeL para a autonomia e motivação dos candidatos, assim como para uma gestão mais flexível dos tempos de trabalho, onde foi pedido que expressassem a sua opinião numa escala de 1 a 3 (1 – Pouco; 2 – Moderadamente; 3 - Muito), indicam que:
 - Autonomia - 55,6% (5 inquiridos) dos inquiridos consideram que o reconhecimento de competências a distância com recurso às TMeL contribui “Muito” para uma maior autonomia dos candidatos, 33,3% (3 inquiridos) que contribui “Moderadamente” e 11,1% (1 inquirido) que contribui “Pouco”.
 - Motivação - 55,6% (5 inquiridos) dos inquiridos consideram que contribui “Moderadamente” para um aumento da motivação dos candidatos, 33,3% (3 inquiridos) que contribui “Muito” e 11,1% (1 inquirido) que contribui “Pouco”.
 - Gestão mais flexível dos tempos de trabalho - 66,7% (6 inquiridos) dos inquiridos consideram contribui “Muito” para uma gestão mais flexível dos tempos de trabalho inerentes aos processos de RVCC e 33,3% (3 inquiridos) que contribui “Moderadamente”.

No que concerne à questão “Quais as competências digitais dos elementos da equipa TP do CNO?” verificou-se que as questões:

- 1 a 9 da secção II (COMPETÊNCIAS NA UTILIZAÇÃO DAS TIC), indicam que:
 - Todos os inquiridos possuem e utilizam computador e internet e têm acesso a computador com ligação à internet em contexto profissional.
 - Todos utilizam o computador e a internet há mais de 6 anos.
- 10 e 11 da secção II (COMPETÊNCIAS NA UTILIZAÇÃO DAS TIC), que questionam os inquiridos quanto aos seus conhecimentos no domínio das TIC, no geral, e especificamente em diversos recursos informáticos, onde foi pedido que

classificassem os seus conhecimentos numa escala de 1 a 5 (1 – nenhuns; 2 – Fracos;, 3 – Satisfatórios; 4 – Bons; 5 – Muito Bons), indicam que:

- Obteve-se uma média de 3,77, com um desvio padrão de 0,71, ou seja, classificaram os conhecimentos como bons ou satisfatórios.

Relativamente à questão “Qual a percepção do nível de formação e necessidades formativas da equipa TP do CNO?” verificou-se que as questões:

- 1 e 2 da secção V (FORMAÇÃO EM TIC E TMeL), que questionam os inquiridos quanto ao número de formações em TIC e TMeL realizadas nos últimos 3 anos lectivos, assim como o impacto das mesmas na prática profissional, onde foi pedido que classificassem esse impacto numa escala de 1 a 5 (1 – Nenhum; 2 – Reduzido;, 3 – Moderado; 4 – Significativo; 5 – Elevado), indicam que:
 - 33,3% (3 inquiridos) dos inquiridos realizaram 4 formações formais na área das TIC, igual percentagem realizou 3 formações, 11,1% (1 inquirido) realizou uma formação e igual percentagem não realizou nenhuma formação.
 - Dos 8 informantes que fizeram formação formal, 50% (4 inquiridos) consideraram que estas formações tiveram um impacto significativo na sua prática profissional, 37,5% (3 inquiridos) consideram que tiveram um impacto elevado e 12,5% (1 inquirido) impacto moderado.
 - Dos inquiridos que realizaram formação formal, 50% (4 inquiridos) indicaram que apenas uma formação contemplou as TMeL, 25% (2 inquiridos) indicaram 3 e a mesma percentagem indicou 2.
 - O somatório de formações realizada por toda a equipa é de 24 acções de formação, sendo que destas 14 contemplaram as TMeL
- 3 da secção V (FORMAÇÃO EM TIC E TMeL), que questionam os inquiridos quanto à sua posição pessoal relativamente a afirmações acerca da intenção de se envolverem em mais formações TIC e TMeL, satisfação com o nível de proficiência na utilização das TIC e TMeL, necessidade de formação em TIC e TMeL e satisfação com o nível de formação nas TIC e TMeL, onde foi pedido que considerassem uma escala de concordância de 1 a 4 (1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo;, 3 – Concordo; 4 – Concordo Totalmente), indica que:
 - 44,4% (4 inquiridos) consideram que concordam totalmente com a afirmação que indica a intenção de se envolverem em mais acções de formação para desenvolver competências a TIC, igual percentagem concordam e 11,1% (1 inquirido) discorda.
 - 55,6 (5 inquiridos) consideram que concordam com a afirmação que indica a intenção de envolver-se em mais acções de formação para

desenvolver competências em TMeL, 33,3% (3 inquiridos) concordam totalmente e 11,1% (1 inquirido) discorda.

- 66,7% (6 inquiridos) consideram que concordam com a afirmação que indica a satisfação com o nível de proficiência na utilização das TIC, 11,1% (1 inquirido) concorda totalmente e 22,2% (2 inquiridos) discorda.
- 66,7% (6 inquiridos) consideram que concordam com a afirmação que indica a satisfação com o nível de proficiência na utilização das TMeL, 22,2 (2 inquiridos) discordam e 11,1% (1 inquirido) discorda totalmente.
- 66,7% (6 inquiridos) consideram que concordam com a afirmação que indica a necessidade de obter mais formação em TIC, 22,2% (2 inquiridos) concordam totalmente e 11,1% (1 inquirido) discorda.
- 55,6% (5 inquiridos) consideram que concordam com a afirmação que indica a necessidade de obter mais formação em TMeL, 33,3% (3 inquiridos) concordam totalmente e 11,1% (1 inquirido) discorda.
- 77,8% (7 inquiridos) consideram que concordam com a afirmação que indica como satisfatório o actual nível de formação em TIC, 11,1% (1 inquirido) concorda totalmente e 11,1% (1 inquirido) discorda.
- 77,8% (7 inquiridos) consideram que concordam com a afirmação que indica como satisfatório o actual nível de formação em TMeL e 22,2% (2 inquiridos) discordam.

Relativamente à questão “Quais as práticas dos elementos da equipa TP do CNO no recurso às TMeL?” verificou-se que as questões:

- 1 da secção III (UTILIZAÇÃO DAS TIC NO DESEMPENHO DA ACTIVIDADE DO CNO), indica que todos os elementos da equipa utilizam as TIC e as TMeL no desempenho da sua actividade no CNO.
- 2 da secção III (UTILIZAÇÃO DAS TIC NO DESEMPENHO DA ACTIVIDADE DO CNO), que questiona os inquiridos quanto à frequência com que utiliza as TIC para a realização de pesquisas para a planificação das sessões de, para a validação de competências, para a construção de materiais e para adaptar a sua acção às necessidades dos candidatos, onde foi pedido que considerassem uma escala de frequência de 1 a 4 (1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Frequentemente; 4 – sempre), indica que:
 - 66,7% (6 inquiridos) utilizam frequentemente as TIC para planificar as suas sessões de reconhecimento de competências, 22,2% (2 inquiridos) sempre e 11,1 (1 inquirido) raramente utiliza.
 - 55,6% (5 inquiridos) utilizam frequentemente as TIC para apoiar o RVC, 33,3% (3 inquiridos) raramente utilizam e 11,1 (1 inquirido) utiliza sempre.

- 55,6% (5 inquiridos) utilizam frequentemente as TIC para construir materiais, 33,3% (3 inquiridos) utilizam sempre e 11,1 (1 inquirido) raramente utilizam.
- 66,7% (6 inquiridos) utilizam frequentemente as TIC para adaptar a sua acção às necessidades dos candidatos e 33,3% (3 inquiridos) utilizam sempre.
- 2 da secção IV (UTILIZAÇÃO DAS TMeL NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE RVCC), que questiona os inquiridos quanto à frequência com que utiliza as TMeL para a realização de pesquisas para comunicar, colaborar/interagir, disponibilizar informação, recolher informação e para gestão/controlo, onde foi pedido que considerassem uma escala de frequência de 1 a 4 (1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Frequentemente; 4 – sempre), indica que:
 - 66,7% (6 inquiridos) utilizam frequentemente as TMeL para comunicação, 22,2% (2 inquiridos) raramente utilizam e 11,1 (1 inquirido) nunca utilizam.
 - 33,3% (3 inquiridos) utilizam frequentemente as TMeL para colaboração e 33,3% (3 inquiridos) nunca utilizam, assim como 33,3% (3 inquiridos) raramente utilizam.
 - 66,7% (6 inquiridos) utilizam frequentemente as TMeL para disponibilizar informação, 22,2% (2 inquiridos) utilizam sempre e 11,1 (1 inquirido) raramente utiliza.
 - 55,6% (5 inquiridos) utilizam frequentemente as TMeL para recolher informação dos candidatos, 22,2% (2 inquiridos) nunca utilizam e 22,2% (2 inquiridos) raramente utilizam.
 - 55,6% (5 inquiridos) utilizam frequentemente as TMeL para gestão e controlo dos trabalhos entregues/presenças on-line, 22,2% (2 inquiridos) nunca utilizam e 22,2% (2 inquiridos) raramente utilizam.
- 3 da secção IV (UTILIZAÇÃO DAS TMeL NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE RVCC), indica que 88,9% (8 inquiridos) dos elementos da equipa formalizam as suas práticas com recurso às TMeL no Sistema Integrado de Gestão da Oferta Formativa (SIGO) como reconhecimento de competências a distância e 11,1% (1 inquirido) não formaliza. A acção mais formalizada é a de gestão e controlo (55,6% dos inquiridos), seguido da recolha e disponibilização de informação (33,3 dos inquiridos), por último a comunicação (22,2% dos inquiridos) e a colaboração (11,1%) com menos percentagem de formalização no SIGO.
- 4 da secção IV (UTILIZAÇÃO DAS TMeL NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE RVCC), indica que as ferramentas Web2.0 utilizadas pelos elementos da equipa são o envio de correio electrónico e listas de distribuição (100% dos

inquiridos), submissão/entrega de trabalhos on-line (77,8% dos inquiridos), fóruns e chats (22,2% dos inquiridos) e áudio/videoconferência, quadros brancos/partilha de aplicações e questionários (11,1% dos inquiridos).

- 5 da secção IV (UTILIZAÇÃO DAS TMeL NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE RVCC), que questiona os inquiridos quanto à percentagem de sessões de reconhecimento de competências a distância que realizam, onde foi pedido que considerassem uma escala de percentagem de 1 a 5 (1 – 0%; 2 – Menos de 10%;, 3 – de 10 a 20%; 4 – de 21 a 30%; 5 – mais de 30%), indica que:
 - No processo de nível básico 66,7% (4 inquiridos) realizam menos de 10% de sessões a distância, 16,7% (1 inquirido) realiza mais de 30%, percentagem igual não realiza.
 - No processo de nível secundário, todos os inquiridos realizam sessões de reconhecimento de competências a distância, sendo que 50% (3 inquiridos) realizam entre 10 a 20% de sessões a distância, 16,7% (1 inquirido) de 21 a 30%, 16,7% (1 inquirido) mais de 30% e 16,7% menos de 10%.

5. CONCLUSÕES/DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos e através da análise descritiva dos dados quantitativos dos inquiridos por questionário verificou-se que, relativamente à percepção de viabilidade e potencialidades da utilização das TMeL, o maior impacto percebido é o da gestão mais flexível dos tempos de trabalho. Também foram identificadas como potencialidades o facto de contribuírem para a autonomia e motivação do adulto em processo de RVCC. Assim, a opinião geral é que a utilização das TMeL tem um impacto forte e positivo no processo de RVCC.

No que concerne às competências na utilização das TIC verifica-se que todos os elementos da equipa são utilizadores experientes do computador e da internet. Relativamente ao nível de formação, necessidades formativas e nível de proficiência na utilização das TIC e das TMeL verificou-se que a formação realizada nas TIC ou TMeL é maioritariamente formal.

A maioria dos elementos da equipa indicam que pretendem realizar e que tem necessidade de mais formação na área das TIC e das TMeL. No entanto, há mais elementos insatisfeitos com o seu nível de proficiência nas TMeL, em específico, do que insatisfeitos com o nível de proficiência nas TIC, no geral. Este resultado deve-se,

provavelmente, ao facto de terem menor número de formações em TMeL, num somatório de 24 acções de formação, apenas 58,3% contemplam alguma componente de TMeL.

No que diz respeito às necessidades formativas, os elementos da equipa consideram que necessitam de igual forma de formação na área das TIC e das TMeL.

Relativamente às práticas profissionais dos elementos da equipa, no que diz respeito à utilização das TIC e das TMeL, verificou-se que todos utilizam o computador e a internet para planificar sessões de reconhecimento de competências, construção de materiais, para apoiar a validação e para adaptar a acção às características de cada candidato. No entanto, e apesar de quase todos utilizarem as TMeL na operacionalização do processo RVCC, a esmagadora maioria utiliza frequentemente as TMeL para disponibilizar informação e para comunicação com os candidatos, alguns utilizam para controlo/gestão e recolha de informação, mas a maioria raramente ou nunca usam para colaboração/interacção com os candidatos. Estes dados são consistentes com as ferramentas Web2.0 utilizadas visto que a grande maioria usa o envio e a recepção de correio electrónico, ferramentas mais adequadas à disponibilização de informação, recursos e comunicação e uma minoria utiliza chats, fóruns, quadros brancos e partilha de aplicações e áudio/videoconferência, mais adequados a colaboração com os candidatos. Estes dados levam-nos, também a concluir que há uma menor comunicação síncrona do que assíncrona e que não se fomenta a colaboração/interacção dinâmica e on-line entre participantes e entre participantes e equipa TP do CNO.

No que concerne à formalização e à percentagem de sessões de reconhecimento à distância verifica-se que existe uma maior percentagem de sessões de reconhecimento a distância com candidatos de nível secundário do que de nível básico.

Podemos concluir, provisoriamente, que os elementos têm visão positiva da utilização das TMeL, têm competências informáticas relativamente adequadas à aplicação das TMeL, embora com uma formação pouco direccionada para as TMeL, mas fazem uma utilização pouco diversificada, não fazendo uso do verdadeiro potencial das TMeL no processo de RVCC.

Pretende-se ir mais longe no tratamento estatístico, procurando relações entre variáveis, tentando explicar/justificar as práticas com as competências digitais e formação dos elementos da equipa. Crê-se, também que a análise de conteúdo das questões abertas do inquérito por questionário trará novos elementos explicativos para os resultados encontrados, assim como a análise de conteúdo das entrevistas realizadas.

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E PERSPETIVAS FUTURAS

Relativamente às limitações que apontamos a este estudo, a principal prende-se com o facto de este estudo abranger a realidade de um único CNO.

Recomendamos que em estudos futuros se alargue o número de participantes, abrangendo mais CNO e, conseqüentemente, outras realidades, permitindo conhecer as práticas profissionais com recurso às TMeL noutras ofertas de EFA.

7. REFERÊNCIAS

Caixinha, H. (2005). O e-Learning na Universidade de Aveiro (1998-2005). *Comunicação no Evento de Ensino Virtual e e-Learning UFP@Porto*. Consultado em 10 de Maio de 2012, em http://www2.ufp.pt/~lmbg/reserva/ua_heldercaixinha.pdf

Canelas, A. M. (coord.); Gomes, M. C.; Simões, F. (2007). *Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, IP.

Castells, M. (2005). *A Sociedade em Rede: Do conhecimento à acção política* - conferência promovida pelo Presidente da República. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Comissão das Comunidades Europeias (2000). *eLearning – pensar o futuro da educação: comunicação da comissão*. Bruxelas: Autor

Comissão Europeia (2000). *Memorando sobre aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas: Autor.

Gomes, M. J. (2003). Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância. *Revista Portuguesa de Educação*, 16(1), 137-156.

Gomes, M. J. (2005). *E-learning: reflexões em torno do conceito*. Braga: Universidade de Minho.

Missão para a Sociedade da Informação (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação*. Lisboa: Autor.

Simson, O. van, Park, M. B., Fernandes, R. S. (Ed.) (2001). *Educação Não-Formal – Cenários da criação* (pp. 29-38). Campinas: Unicamp.